

		<p>Podcast de referência: https://pensarjovem.com/arcives/680 <u>Mudança Climática</u></p> <p>Redação e Estudos Linguísticos: Coesão, Polifonia, argumentação</p> <p>Temas-problema: Desmatamento, Amazônia, Mudança Climática</p> <p>Professor(a): Carla Moreira (Projeto de Extensão Pensar Jovem, DEDC, CEFET-MG)</p>
---	--	--

Internacionalização do mundo

No mês de novembro de 2000, durante o *State of The World Forum*, um grupo de universitários, através da Universidade de Nova York, fez um convite para que o ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque participasse de um debate. Cristovam foi questionado sobre o que pensava, como humanista, sobre a internacionalização da Amazônia.

"*De fato*, como brasileiro eu simplesmente falaria contra a internacionalização da Amazônia. Por mais que nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso. Como humanista, sentindo o risco da degradação ambiental que sofre a Amazônia, posso imaginar a sua internacionalização, *como também* de tudo o mais que tem importância para a Humanidade. *Se* a Amazônia, sob uma ótica humanista, deve ser internacionalizada, internacionalizemos também as reservas de petróleo do mundo inteiro. O petróleo é *tão* importante para o bem-estar da humanidade *quanto* a Amazônia para o *nosso* futuro. *Apesar disso*, os donos das reservas sentem-se no direito de aumentar ou diminuir a extração de petróleo e subir ou não o seu preço. *Da mesma forma*, o capital financeiro dos países ricos deveria ser internacionalizado

Se a Amazônia é uma reserva para todos os seres humanos, ela não pode ser queimada pela vontade de um dono, ou de um país. Queimar a Amazônia é *tão* grave *quanto* o desemprego provocado pelas decisões arbitrárias dos especuladores globais. Não podemos deixar que as reservas financeiras sirvam para queimar países inteiros na volúpia da especulação. *Antes* mesmo *da* Amazônia, eu gostaria de ver a internacionalização de todos os grandes museus do mundo. O Louvre não deve pertencer apenas à França. Cada museu do mundo é guardião das mais belas peças produzidas pelo gênio humano. Não se pode deixar esse patrimônio cultural, como o patrimônio natural amazônico, seja manipulado e destruído pelo gosto de um proprietário ou de um país.


Não faz muito, um milionário japonês, decidiu enterrar com ele um quadro de um grande mestre. *Antes disso*, aquele quadro deveria ter sido internacionalizado. Durante este encontro, as Nações Unidas estão realizando o Fórum do Milênio, *mas* alguns presidentes de países tiveram dificuldades em comparecer por constrangimentos na fronteira dos EUA. Por isso, eu acho que Nova York, como sede das Nações Unidas, deve ser internacionalizada. Pelo menos Manhattan deveria pertencer a toda a Humanidade. *Assim como* Paris, Veneza, Roma, Londres, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, cada cidade, com sua beleza específica, sua história do mundo, deveriam pertencer ao mundo inteiro. *Se* os EUA querem internacionalizar a Amazônia, pelo risco de deixá-la nas mãos de

brasileiros, internacionalizemos todos os arsenais nucleares dos EUA. *Até porque eles* já demonstraram que são capazes de usar essas armas, provocando uma destruição milhares de vezes maior do que as lamentáveis queimadas feitas nas florestas do Brasil. Nos seus debates, os atuais candidatos à presidência dos EUA têm defendido a idéia de internacionalizar as reservas florestais do mundo em troca da dívida.

Comecemos usando essa dívida para garantir que cada criança do mundo tenha possibilidade de ir à escola. Internacionalizemos as crianças tratando-as, todas elas, não importando o país onde nasceram, como patrimônio que merece cuidados do mundo inteiro. Ainda mais do que merece a Amazônia. *Quando os dirigentes* tratem as crianças pobres do mundo como um patrimônio da Humanidade, eles não deixarão que elas trabalhem quando deveriam estudar; que morram quando deveriam viver. Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. *Mas, enquanto* o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa." (Cristovam Buarque, *Correio Brasiliense*, p.5 , 01-11-2000)

1. Ponto de partida

Como já vimos, o **discurso** e os **sujeitos** são historicamente situados. Para compreender os sentidos produzidos em um texto, é essencial analisar suas **condições de produção**, ou seja, **o contexto e as instâncias da enunciação**.

 **Lembre-se:** o sentido não está colado nas palavras, mas se constitui historicamente e nas **relações sociais e ideológicas** que atravessam quem fala e para quem se fala.

2. O contexto do debate

Situação espaço-temporal:

Universidade americana, *State of The World Forum*, ano 2000.

O **locutor**, um **jovem americano**, dirige-se a **Cristovam Buarque** (educador e político brasileiro) e o provoca a responder **como humanista**. Nessa relação intersubjetiva, podemos compreender que o jovem americano (interlocutor) busca marcar um lugar de poder — questionando a legitimidade de um brasileiro opinar sobre a Amazônia.

Essa orientação linguístico-discursiva revela uma **estratégia argumentativa**: silenciar a voz do “outro” (brasileiro) e reforçar uma visão de mundo dominante.

Assim, o **discurso do jovem americano** tenta **apagar** a posição de brasileiro e, com isso, **restringir os sentidos possíveis** sobre a Amazônia e sobre a internacionalização de suas riquezas.

3. O debate como prática discursiva

É **no discurso**, enquanto prática social, que as **lutas e tensões** se materializam. Vamos trabalhar um pouco com o gênero **debate polêmico**, que representa bem esse embate de ideias.

Cristovam Buarque entra no jogo discursivo e **compreende a provocação**: posiciona-se como **humanista**, mas utiliza uma **estratégia de relativização** para construir sua contra-argumentação.

“**Como humanista**, aceito defender a internacionalização do mundo. **Mas**, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa.”

4. Estratégias argumentativas

Observe os **operadores argumentativos** que garantem a coesão e a progressão do texto:

Observe dois **operadores argumentativos** que promovem a **coesão sequencial** na elaboração do argumento:

- Concordo com **X**, **desde que Y** (...)
- Aceito **X**, **mas enquanto Y** não (...)

Substituindo X e Y:

- *Como humanista, aceito defender a internacionalização do mundo. Mas, enquanto o mundo me tratar como brasileiro, lutarei para que a Amazônia seja nossa. Só nossa".*

Esses operadores mostram **como o enunciador organiza o raciocínio e marca as posições discursivas**.

5. O jogo de vozes (polifonia)

Você percebeu como o texto apresenta **várias vozes** (diretas e indiretas)?

Essa multiplicidade é chamada de **polifonia** — um jogo em que diferentes visões de mundo se atravessam, confluem, confrontam...

☞ Na fala de Buarque, há **vozes em disputa**:

- **Nós (brasileiros)**: defensores da soberania nacional e da Amazônia.

CONTRA

- **Eles (países ricos)**: interessados em controlar recursos naturais sob o discurso do “humanismo”.

Essas vozes presentes no discurso aparecem de forma indireta, pela voz do próprio enunciador, que denuncia **interesses econômicos e relações de poder** no debate sobre a internacionalização da Amazônia ou Mudança Climática (principalmente com a desinformação ambiental). É o que também ocorre quando outros temas polêmicos são debatidos.

6. Progressão argumentativa

Os **operadores argumentativos** - especialmente as conjunções, orientam a progressão das ideias e estruturam o raciocínio.

Eles não apenas ligam frases — **constroem sentidos e definem posições discursivas**:

1- Como brasileiro

2- Como humanista

ARGUMENTAR: não é só discordar do outro, mas saber defender seu ponto de vista e, se for necessário, desconstruir os argumentos do ponto de vista contrário.

Enfim, qual é o cerne do projeto argumentativo de Cristovam Buarque?

- Apontar que os brasileiros **não são tratados** como humanistas? Ou...
- Denunciar que **ninguém** ocupa, de fato, a posição de “humanista universal”?

7. Modos de tensionar os sentidos

No discurso, **mudar a direção dos sentidos** para defender um ponto de vista é o núcleo da argumentação. Observe algumas formas para produzir esse efeito:

- **Deslizamentos** – mudança de sentido de um termo ou seleção de termo para deslizamento do sentido (Ex: mudança climática / crise climática).
- **Negociação** – tentativa de conciliar posições.
- **Refutação** – negação de uma ideia antagônica.
- **Relativização** – ponderação de afirmações e julgamentos, condicionando-os a outros pontos de vista, outros contextos, etc.
- **Contra-argumentação** – construção de um argumento que nega um argumento de referência.

No texto dissertativo-argumentativo, como é o caso do gênero *debate*, do gênero Artigo de opinião, entre outros, essas formas argumentativas são recorrentes, pois envolvem temas com:

- diferentes posições ideológicas;
- distintas posições sociais e institucionais;
- resistência à aceitação de vozes dissonantes.

08. Para pensar (atividade final)

1. Quais **vozes** estão em disputa no discurso de Cristovam Buarque?
2. Como ele usa os **operadores argumentativos** para construir sua posição?
3. Em que medida o **discurso sobre a Amazônia** reflete relações de poder entre países?
4. Que associações você faz entre esse debate, os **temas da COP30** e dos **ODS 2030**?

5. Como as juventudes podem atuar na **produção de sentidos** sobre o meio ambiente na atualidade?

09. Atualizando o debate

O discurso em questão aconteceu em **2000**, mas o tema continua atual. Infelizmente, o **desmatamento** e as **mudanças climáticas** ainda são desafios urgentes. A participação das **juventudes** no enfrentamento do problema e na busca por soluções também é urgente!



Sugestão de Podcast: Mudança Climática

<https://pensarjovem.com/archives/680>

Ouçã o podcast **Pensar Jovem!**

Observação: O Chat GPT foi utilizado para formatação e revisão final deste material. As obras de referência para a elaboração deste texto estão listadas a seguir.

Referências

PODCAST PENSAR JOVEM. **Mudanças Climáticas**, episódio 1, Voz e Vivências. Disponível em <https://open.spotify.com/episode/13XGtmilkVAqJVlqYS9Sn4?si=b93ca4112f084c18> (**Pensar Jovem CEFET-MG**)>. Acesso em nov 2025.

M838l	Moreira, Carla Barbosa. Língua Portuguesa: autonomia e interdisciplinaridade / Carla Barbosa Moreira, Gracinéa I. Oliveira. - Belo Horizonte, MG : RHJ, 2021. 144 p. : il. ; 20,5cm x 27,5cm. Inclui índice e bibliografia. ISBN: 978-65-88618-05-9 1. Formação continuada. 2. Professor. 3. BNCC. 4. Ensino Médio. I. Oliveira, Gracinéa. II. Título.
2020-3282	CDD 370 CDU 37